

Módulo 4: Melhores práticas e lições aprendidas

4. Registro e compartilhamento de melhores práticas e lições aprendidas

Oficinas de capacitação do LEG para 2012-2013
- Oficina dos PMDs de língua portuguesa e francesa



Grupo de Especialistas dos Países Menos Desenvolvidos (LEG)

Conteúdo deste módulo

Onde estamos?

Módulo 1: Trabalhos preliminares

Módulo 2: Integração da adaptação ao desenvolvimento

Módulo 3: Elaboração do processo do NAP

Módulo 4: Criação de estratégias de implementação

Módulo 5: Acesso aos recursos financeiros

Módulo 6: Acompanhamento do progresso, M&A

Módulo 7: Melhores práticas e lições aprendidas

7.1. Registro e compartilhamento de melhores práticas e lições aprendidas

=====

ESTUDOS DE CASO + CONTRIBUIÇÕES REGIONAIS

Pontos de aprendizagem:

- Compreensão da metodologia e ferramentas para o registro, compartilhamento e divulgação de MP+LA.

Questões norteadoras:

- Quais são os critérios possíveis para a seleção de melhores práticas?
- Que canais são úteis para a divulgação de MP e LA no Pacífico?



O que é uma melhor prática?

Definição: pode ser exemplos de processos e atividades que produzem sucesso ou ao menos resultados expressivos. Muitas vezes, as melhores práticas são vistas como inovação em comparação com o que se fazia antes.

Objetivo: proporcionar às partes interessadas envolvidas no PANA e NAP, e outras iniciativas de adaptação com um leque maior de possibilidades que poderiam considerar, ajustar e usar em sua situação específica.



O que é uma lição?

Definição: destaca o conhecimento ou compreensão adquirida pela experiência. A experiência pode ser positiva, como em um teste ou missão de sucesso, ou negativa, como em um revés ou falha.

Objetivo: facilitar o uso em áreas e aplicações futuras e mediar ativamente a aprendizagem com a experiência a fim de evitar a repetição de erros passados ou a reinvenção da roda.

Características: segundo o PNUMA, uma “boa” lição precisa 1) apreender seu contexto de forma concisa, 2) ser aplicável em outro contexto, 3) ter um domínio de aplicação claro, 4) ter usuários alvo claros, 5) guiar ações.



Metodologia para o registro de MP+LA

Os critérios do LEG para a seleção de melhores práticas e lições aprendidas se baseia em:

- Esforços eficazes para resolver um problema comum sofrido pelos PMDs;
- Potencial de impacto positivo no longo prazo;
- Boa gestão das interrelações entre os diferentes atores/questões;
- Potencial de reprodução em maior escala e/ou em outro país;
- As lições aprendidas visam comunicar descobertas e compreensão de como alcançar ou implementar as melhores práticas.



Melhores práticas – Vol. 1

A previsão do envolvimento de equipes do PANA no longo prazo ajuda a promover a conscientização e assegura a continuidade dos programas e atividades de adaptação no país

Lições aprendidas:

O apoio contínuo à equipe do PANA para a supervisão da concepção da implementação, além do término do projeto de elaboração do PANA, é amplamente considerado como uma necessidade fundamental para vários PMDs, a fim de evitar eventuais atrasos na implementação e fortalecer a grande capacidade incorporada aos PMDs durante a elaboração.

Além disso, a promoção das competências locais é considerada por muitos como um meio de garantir o fortalecimento do controle nacional dos projetos do PANA.

Melhor prática:

Os países que mantiveram a continuidade do marco institucional entre a elaboração e a implementação do PANA tenderam a ser mais eficazes em sua implementação.



Foto: DCulberhouse

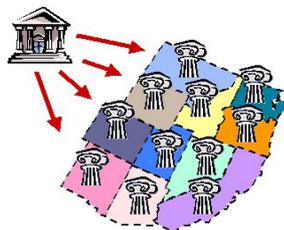
Melhores práticas – Vol. 2

Alinhamento do planejamento de adaptação no nível nacional por meio de estruturas institucionais eficientes

Muitos PMDs indicaram que a coordenação do trabalho de adaptação em seu país melhora sobremaneira quando a instituição que atua como ponto focal para mudança do clima possui um mandato claro. Isso permite a mobilização das outras partes interessadas relevantes, inclusive a sociedade civil, para tratar da adaptação à mudança do clima de forma coerente.

Melhor prática:

A consolidação e integração de estruturas institucionais para adaptação em esquemas institucionais nacionais existentes podem facilitar o sucesso precoce por meio da integração harmoniosa da adaptação no planejamento do desenvolvimento nacional permanente e da utilização eficaz dos recursos.



Lições aprendidas:

Quando as iniciativas de adaptação à mudança do clima são empreendidas de forma desvinculada de atividades nacionais contínuas de planejamento e implementação, recursos se perdem na criação de estruturas institucionais que repetem as funções existentes. A limitação de capacidade técnica em muitos PMDs leva à dependência de consultores externos ou à fuga de talentos locais, já que alguns se afastam de funções existentes para gerenciar as novas iniciativas de adaptação.



Foto: ESCAP

Melhores práticas – Vol. 2

Documentação dos diferentes elementos do processo de adaptação nacional

Para assegurar a atualização permanente de dados e informações, os países que adotaram processos de gestão dos dados existentes têm se saído melhor em termos de manutenção dos esforços ao longo do tempo.

A manutenção desses sistemas, em vez da criação de novas estruturas de dados, garante o acesso a dados de alta qualidade no longo prazo. São necessários esquemas de compartilhamento dos dados com as equipes encarregadas das avaliações, que precisam ser favorecidos por políticas nacionais pertinentes.



Melhor prática:

A documentação eficaz do processo de adaptação nacional contribui para a formação de uma base de conhecimento para a adaptação e facilita avaliações da adaptação subsequentes e o planejamento futuro. Além disso, a comunicação compulsória regular dos elementos do processo, inclusive de projetos e atividades, facilita a documentação e, assim, promove o arquivamento e compartilhamento de informações.

Lições aprendidas:

Quando a documentação do processo não é feita corretamente, muitas vezes se torna um desafio justificar os projetos propostos para implementação. Em alguns casos, os PMDs tiveram de repetir um exercício semelhante ao que foi feito durante a elaboração do NAPA enquanto transformavam suas prioridades de projeto em propostas de projetos, parte disso devido à falta de documentação de informações.



Foto: Rabobank

Melhores práticas – Vol. 2

Monitoramento e avaliação do planejamento e implementação da adaptação em diferentes níveis

Melhor prática:

O apoio do LEG no monitoramento pode auxiliar os PMDs no processo do PANA. O LEG trabalhou com os PMDs na revisão e monitoramento do progresso no processo de PANA nos níveis nacional e internacional. No nível nacional, o LEG se relaciona e realiza pesquisas regulares com representantes das Partes PMD, inclusive durante as sessões do Órgão Subsidiário. No nível internacional, colabora com Partes PMD e o GEF e suas agências para discutir o progresso, gargalos e estratégias para enfrentar os desafios. Para realizar o exercício, o LEG fornece feedback por meio de seus relatórios regulares ao SBI para recomendar providências adicionais, conforme o caso.

Lições aprendidas:

Embora certo trabalho tenha sido feito para apoiar os PMDs no monitoramento do progresso do processo de PANA, como pelo LEG, mais precisa ser feito para promover o monitoramento e avaliação eficazes das atividades de adaptação no nível nacional. Desafios já identificados apontam para a necessidade de oferta contínua de liderança, capacidade técnica e recursos.

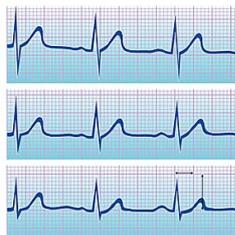


Foto: Larousse

Melhores práticas – Vol. 2

Mobilização de recursos financeiros

Em geral, verificou-se que os PMDs que fizeram os maiores progressos na implementação de seus PANAs são aqueles que também estão implementando vários outros projetos de adaptação sem nexos com a Convenção.

Há várias fontes de financiamento, mas é preciso tempo e esforços para mobilizar os recursos disponíveis. Para limitar o número de requisitos e restrições relativas ao acesso aos recursos, em especial os recursos verticais, os esforços poderiam se voltar primeiro para o acesso às maiores fontes de financiamento.

Melhor prática:

A mediação da mobilização de recursos por meio da organização de mesas redondas de doadores, a criação de fundos fiduciários nacionais e a mobilização de diversas organizações revelou resultados positivos em alguns PMDs. Foi possível mobilizar mais recursos, e mais parceiros assumiram várias funções para a implementação de projetos de PANA.

Lições aprendidas:

O acesso a fundos de diferentes fontes é um desafio para muitos PMDs, assim como a prestação de contas dos recursos recebidos, e cria uma nova camada de responsabilidade para os PMDs. A prestação de contas perante as agências de financiamento e outros parceiros fica mais fácil quando as agências de apoio coordenam suas atividades e essa prestação segue diretrizes nacionais claras.



Foto: Southern Daily Press 9/11/2011

Melhores práticas – Vol. 2

Acesso a recursos do fundo para os países menos desenvolvidos: últimas experiências

Nos primeiros anos de implementação do PANA (2005-2009), a maioria das Partes PMD tinha dificuldades no acesso ao LDCF. Elas achavam os procedimentos LDCF muito complexos e pouco transparentes. Alguns requisitos, como a escala móvel, causaram dificuldade na aplicação. Muitas Partes PMD que tiveram dificuldades no início acabaram superando esses obstáculos, pela aprendizagem na prática e medidas tomadas pelo GEF para simplificar o processo do LDCF. De acordo com o GEF, 33 tendências observadas mostram que os países estão avançando no acesso a recursos do LDCF, sobretudo na ampliação do porte dos projetos, redução do tempo entre a conclusão do PANA e a aprovação do primeiro projeto de implementação, bem como entre a aprovação do projeto e a aprovação do Diretor Geral.



Lições aprendidas:

As Partes PMD aprenderam na prática a ter acesso ao LDCF para projetos do PANA, e muitas dificuldades e obstáculos iniciais no acesso foram superados. Porém, há certas limitações. Embora hoje se recomende uma abordagem programática para a implementação da adaptação, as atuais modalidades de financiamento de projetos de PANA pelo LDCF não são facilmente aplicadas para viabilizar a criação de programas nacionais de adaptação. Entre as razões está o foco atual no desenvolvimento de capacidades e pilotagem de atividades, e nos requisitos de recursos muito maiores para a aplicação da abordagem programática do GEF.



Melhores práticas – Vol. 2

Abordagens programáticas: ferramentas para equacionar necessidades de adaptação no médio e longo prazos

Lições aprendidas:

Uma abordagem programática é amplamente defendida como mais eficaz do que as abordagens baseadas em projeto, mas quase não há casos de sucesso na sua aplicação nos PANAs. A abordagem programática parece ter muito valor na fase de concepção, pois favorece a integração, inclusive de atividades às ações setoriais e nacionais. A escolha de uma abordagem programática deve se basear inteiramente nos benefícios, sobretudo já que a fase de implementação dessa abordagem pode ser complicada, por vezes exigindo a manipulação de complexas linhas operacionais (várias agências, acesso a diferentes janelas de financiamento com diferentes requisitos de prestação de contas e complexos fluxos de fundos).



Foto: Kingsley Martin

A Plataforma de MP+LA dos PMDs

Home CDM JI CC/Net TT:Clear

Your location: Home > Cooperation & Support > Least Developed Countries Portal > Best Practices Platform

NEGOTIATIONS

Meetings
Documents & Decisions
Bodies

PROCESS

Essential Background

Kyoto Protocol

Cooperation & Support

Finance
Technology
Least Developed Countries Portal
LDC Work Programme and NAPA
Submitted NAPAs
NAPA Priorities Database
LDCF/NAPA Projects
LDC Expert Group
LDC Fund
SBICOP Meetings
Best Practices Platform
Frequently Asked Questions
Education & Outreach
Response Measures
Capacity-building
Cooperation with International Organizations
Activities Implemented Jointly

NAPA : Best practices and lessons learned platform



[Introduction more](#)



[Methodologies more](#)



[Country experiences more](#)



[Best practices and lessons learned more](#)

<http://unfccc.int/6491.php>



SESSÃO PRÁTICA



Objetivos

Identificar outras melhores práticas e lições aprendidas a ser compartilhadas e registradas no terceiro volume da publicação sobre melhores práticas e lições aprendidas do LEG.

Diretrizes

- Os participantes trabalham em grupos de 4 quatro países
- Cada grupo identifica 1 ou 2 MPs e LAs, com base nas experiências dos membros do grupo com adaptação. O grupo deve ser capaz de justificar a escolha de uma determinada MP e LA
- Cada grupo escolhe um membro para fazer um relato ao grupo geral por 3 min. O relato inclui: breve descrição da MP e LA selecionadas, o contexto e a justificativa da escolha.
- Duração das discussões em grupo: 15 min.
- Duração do relato: 12 min.

